



## CARTOGRAFIA COLABORATIVA: REFLEXÕES COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE ATUAM NO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO SP

Angislene de Fátima Ferreira Andrade <sup>1</sup>  
ferreira.andrade@unesp.br

Andreia Medinilha Pancher <sup>2</sup>  
[am.pancher@unesp.br](mailto:am.pancher@unesp.br)

### Resumo

O tema desse artigo é a cartografia colaborativa. O foco se dá em formação docente. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada no método etnográfico. Tem-se como principal objetivo uma reflexão sobre a importância do uso da cartografia colaborativa para o ensino com mapas nas aulas de Geografia, com o propósito de verificar como os professores utilizam os recursos cartográficos nos anos finais do Ensino Fundamental, em suas aulas. O universo de pesquisa foi professores da educação básica do município de Sertãozinho-SP. A amostra foi composta de 10 sujeitos. Para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se questionários e entrevistas semiestruturadas para os professores e realizou-se a análise dos instrumentos. Concluiu-se que a cartografia colaborativa nas aulas de geografia ainda não é uma realidade em todas as escolas. De modo que consolida a ideia da importância de incluir essa modalidade da cartografia, nas aulas de Geografia como estratégia para maior absorção de conceitos cartográficos pelos alunos.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Ensino Fundamental, Professores de Geografia.

### Introdução

A Cartografia Colaborativa tem tido cada vez mais notoriedade no cenário da sala de aula atualmente. Todavia não é uma prática recente. Professores de Geografia, de alguma forma, sempre buscaram atividades cartográficas lúdicas e interativas nas quais seus alunos pudessem participar de sua elaboração, obtendo ao mesmo tempo conhecimento sobre a problemática abordada. O que ocorre, é uma expansão do interesse sobre essa temática ao observamos as literaturas recentes como Coelho (2016), Muterlle (2013), Silva e Muniz (2012), Silva (2015), Silva (2019) apresentadas em eventos científicos e em periódicos. Por meio dessas

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pelo programa de Pós-graduação em Geografia – Unesp Campus Rio Claro  
Agradecimentos a Capes pelo apoio financeiro.

<sup>2</sup> Orientadora e Professora do DGPA – Universidade Estadual Paulista - Unesp Campus Rio Claro



observações, tem-se a leitura de que a Cartografia Colaborativa se relaciona com as atividades lúdicas, que conforme os autores Smole, Diniz e Cândido (2007, p.13), “o lúdico é uma das formas mais adequadas para que a socialização ocorra e permita aprendizagens”.

Por meio da Cartografia Colaborativa é possível desenvolver atividades que aproximam o cotidiano do aluno com o conteúdo trabalhado nas aulas de geografia, pois as temáticas exploradas em uma coletânea de mapas temáticos como por exemplo vegetação, solo, relevo, declividade do terreno, clima e malha urbana, trazem informações que podem ser observadas nos arredores da escola, no bairro, nos bairros vizinhos, na cidade ou no município como um todo. Esses aspectos podem ser contemplados, possibilitando aos alunos terem maior interesse em aprofundar seus conhecimentos do espaço geográfico, bem como suas diferentes formas e maneiras de ser representado.

A escolha pelos anos finais do Ensino Fundamental, é por entendermos que os conceitos básicos de Cartografia escolar são abordados nesse ciclo. O educando tem um contato mais específico com a linguagem cartográfica, haja visto que nas séries iniciais deve haver apenas uma preparação na formação do educando sobre os conceitos cartográficos, preparando-o para a compreensão de proporção, orientação, lateralidade etc. (Almeida, 2011).

Nesse sentido, Castro Aguirre (2004, p. 31) enfatiza sobre a importância de observamos a vida dos sujeitos para os elementos subjetivos que interferem nas suas relações espaciais. Segundo o autor: “El lugar geográfico, ademais de sus atributos físicos, se reviste de un ropaje subjetivo. [...] Esta coloración de los deseos subjetivos viesse a agregarse a la suma de atributos geográficos y queda al final incorporada a la masa de información que maneja el geógrafo.”

Nesse viés de explorar as temáticas de maneira mais ativa, a problemática desse artigo se dá em entender se a Cartografia Colaborativa por meio das atividades didáticas cartográficas<sup>3</sup> pode ser consideradas mediadoras do ensino de conteúdos Geográficos. Todavia, tais atividades só terão viabilidade de modo efetivo a partir de um trabalho coletivo, viabilizado pela metodologia colaborativa, por meio da qual configura como uma alternativa de recurso didático, sendo um mediador para a construção do conhecimento geográfico.

---

<sup>3</sup> Resultado de pesquisa de Doutorado



Nesta perspectiva, tem-se como principal objetivo uma reflexão sobre a importância do uso da Cartografia Colaborativa para o ensino com mapas nas aulas de Geografia, com o propósito de verificar como os professores utilizam os recursos cartográficos nos anos finais do Ensino Fundamental, em suas aulas. Também, procurou-se destacar a sistematização da Cartografia Colaborativa, com o intuito de ordenar e enaltecer sua existência dentro da temática Cartografia Escolar, evidenciando sua relevância no que tange ao aprendizado dos conteúdos geográficos.

Portanto, por meio do método etnográfico e da pesquisa colaborativa, buscamos dialogar a respeito da viabilidade de elaboração de atividades didáticas cartográficas elaboradas de maneira colaborativa por professores, com o intuito de aplicá-las aos seus alunos *a posteriori*.

### **Breve Histórico da Cartografia Escolar: ênfase na Cartografia Colaborativa**

Após a definição do campo investigativo, recorremos aos preceitos da temática Cartografia. A Tese de Livre Docência da Professora Livia de Oliveira (1978) é o primeiro registro do termo Cartografia Escolar. No decorrer do tempo, o termo Cartografia Escolar foi ganhando notoriedade na academia e nos espaços escolares, tendo atualmente centenas de trabalhos sendo divulgados em diversos meios de publicações.

No que se refere ao termo Cartografia, Martinelli (1991) destaca que é a ciência da representação, por retratar e investigar elementos espaciais demandando o conhecimento da essência dos fenômenos que estão sendo representados, com o suporte das ciências que os apreendem. Campos (2007) enfatiza que a Cartografia se caracteriza como uma forma importante de manipular, analisar e expressar ideias, formas e relações espaciais, sociais, econômicas e culturais em um plano bidimensional ou tridimensional. Num sentido amplo, a Cartografia inclui atividades cujo interesse básico é a representação espacial e a utilização de mapas.

Destarte, os mapas são um vasto campo de informações a respeito de onde vivemos e de diversas outras localidades, o que permite aprofundar os nossos conhecimentos sobre o espaço e fazer a descoberta de novas áreas. A leitura ampla dos distintos modelos ou propostas nos permite reconhecer que o mapa é um produto social (Harley, 2009) e que está diretamente ligado às nossas práticas cotidianas, tornando a Cartografia mais próxima dos seus sujeitos.



Ao relacionar essa ciência no contexto da sala de aula, Rodrigues (2017) explana que a Cartografia, inserida no ensino de Geografia, é um importante instrumento para que o discente possa localizar o objeto de estudo, auxiliando nas percepções e relações dispostas no determinado espaço e ordem espacial. Dessa forma, pode-se afirmar que entender a Cartografia é de suma importância para poder aplicá-la no ensino de Geografia, conforme reforça Rodrigues:

Ao apresentar um mapa ao discente, a procura pela localização da sua cidade, de um país que queira morar, por exemplo, será a questão principal, o que tem sua importância, mas cabe ao docente instigar a interpretação e percepção sobre o mapa, carta ou qualquer que seja o elemento cartográfico que esteja sendo utilizado para além de uma simples localização (Rodrigues, 2017, p. 20).

Nessa perspectiva, corroborando com Rodrigues (2017), a cartografia se assemelha à Geografia pela análise do espaço e dos objetos nele contidos, embora uma priorize a representação e a outra a análise da (re)produção e (des)organização desse espaço. O termo “representação” é compreendido por Kozel (2005) como: “O processo pelo qual são produzidas formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que podem também se referir a um outro objeto, fenômeno relevante ou realidade” (Kozel, 2005, p.140-141).

Nesse sentido, evidenciamos a consciência que se deve ter em relação ao espaço que estamos inseridos, nosso ponto de partida, o caminho percorrido e onde vamos chegar. Esses são elementos que caracterizam um dos objetivos almejados pela Cartografia, cujo intuito é contribuir tanto com a formação de uma visão crítica, quanto com a agilidade de nossas ações, sobretudo em tempos modernos, que nos exigem raciocínio instantâneo, praticidade e eficiência em nossas tarefas, sejam elas estudantis dentro de uma sala de aula, profissionais no mercado de trabalho ou em qualquer ambiente que estivermos estabelecendo relações sociais.

## **Metodologia**

Este estudo se embasou na pesquisa qualitativa, com respaldo no que expõe André (2012, p. 17), o qual destaca que “a abordagem qualitativa se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as



isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.” Assim, neste contexto qualitativo, o presente estudo adotou o método tipo etnográfico, no que se refere as observações e entrevistas feitas do pesquisador com os professores colaboradores, ancorando em Bortoni-Ricardo (2011) e a pesquisa colaborativa observando o que fala Fiorentini, (2004), já que nela não deve existir uma verdade, orientação ou maneira única para descrever e interpretar as atividades: “Cada participante pode ter diferentes interesses e pontos de vista, aportando distintas contribuições e diferentes níveis de participação” (Fiorentini, 2004, p. 59).

Já a pesquisa colaborativa, com base na pesquisa qualitativa, se aproxima com a etnografia em ambiente escolar e vem sendo utilizada no sentido de ampliar a participação do pesquisador na escola. A partir dessa discussão, Bortoni-Ricardo (2011) destaca que em uma pesquisa qualitativa etnográfica, o desenvolvimento do trabalho colaborativo contribui para a formação do professor e para a transformação da realidade por meio da ação e da reflexão.

Neste viés, a pesquisa é elaborada com o professor e não para ele, o que se torna o grande diferencial. O pesquisador visualiza na realidade estudada o seu objeto de investigação, que se pode construir conhecimento com base nesse contexto, descrevendo, explicando e intervindo nele.

Diante do exposto, o universo dessa pesquisa foram professores de escolas públicas de Sertãozinho SP, que compreendem 24 instituições.

### **Etapas Metodológicas**

Para a realização desse estudo, foram aplicadas as seguintes etapas:

1ª) Pesquisa bibliográfica, que conforme esclarece Lakatos e Marconi (2001, p. 183), “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” abrangendo as seguintes temáticas: educação geográfica, cartografia escolar, formação docente e educação pública.

2ª) Visitas às instituições de ensino, com aplicação de questionários junto a professores(as) de Geografia da rede pública de ensino do município de Sertãozinho SP. De acordo com Cavalcante (2006), apoiado no que destaca Marconi e Lakatos (2003):

O Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao



informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo (Marconi e Lakatos, 2003, p. 201).

O questionário é um importante instrumento para a coleta de dados numa pesquisa, pois, como evidencia Marconi e Lakatos (2003), o entrevistador não tem nenhuma influência na resposta obtida. Os dados obtidos são coesos e reais sem vício de subjetividade. Dessa forma, se pretendeu com os questionários, obter informações dos professores em relação às temáticas propostas na pesquisa: cartografia escolar, educação geográfica e formação docente.

Após o preenchimento do questionário, as cadeiras da sala foram dispostas em formato meia lua, visando a aplicação da entrevista semiestruturada considerando-se as orientações de Manzini (1990/1991 p.154) “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”.

O intuito da entrevista semiestruturada se deu em rever conceitos básicos da cartografia e entender um pouco sobre a cartografia colaborativa; também, foi um momento de trocar experiências, levando-se em conta as temáticas que foram indicadas pelos professores para serem trabalhadas nas aulas de Geografia, além do diálogo sobre as atividades que os professores já desenvolvem em suas aulas.

3ª) Transcrição das respostas tanto dos questionários quanto das entrevistas semiestruturadas, organizando-se os dados levantados na forma de gráficos e quadros.

## Resultados e Discussão

Com base no desenvolvimento deste estudo, verificou-se que os percursos da Cartografia Colaborativa nas aulas de Geografia ainda são desafiadores. Todavia, mesmo com alguns embaraços, acreditamos que a proposta em trabalhar com a Cartografia Colaborativa por meio das atividades didáticas cartográficas elaboradas em colaboração com os professores, permitiram aos mesmos explorarem suas potencialidades como também dos alunos que



desenvolveram as atividades elaboradas pelos professores, da mesma maneira que foram instigados a desenvolverem novas atividades durante as aulas.

Vale salientar, que apesar de que 100% dos professores de Geografia das instituições de ensino de Sertãozinho foram convidados a participar, somente 10 docentes responderam ao questionário.

Nas figuras figura 01 e 02, foram selecionadas perguntas do questionário aplicadas e respondidas pelos professores.



**Figura 01: Quadro de respostas dos professores ao questionário**

Perguntas	Respostas	
Entende que a cartografia colaborativa poderá contribuir para a construção do pensamento geográfico?	Professor 01	Sim ( X ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 02	Sim ( X ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 03	Sim ( ) Não ( ) as vezes ( X )
	Professor 04	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 05	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 06	Sim ( ) Não ( ) as vezes ( X )
	Professor 07	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 08	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 09	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 10	Sim ( X ) Não ( ) as vezes ( )
A ausência de mapas temáticos do local dificulta trabalhar com a categoria lugar?	Professor 01	Sim ( X ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 02	Sim ( X ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 03	Sim ( X ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 04	Sim ( ) Não ( ) as vezes ( X )
	Professor 05	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 06	Sim ( ) Não ( ) as vezes ( X )
	Professor 07	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 08	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 09	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 10	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
Os alunos se sentem motivados com conteúdos cartográficos que aparecem nos materiais didáticos que são usados nas aulas?	Professor 01	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 02	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
	Professor 03	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
	Professor 04	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
	Professor 05	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
	Professor 06	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
	Professor 07	Sim ( ) Não ( X ) as vezes ( )
	Professor 08	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 09	Sim ( x ) Não ( ) as vezes ( )
	Professor 10	Sim ( ) Não ( ) as vezes ( X )

**Elaboração:** a Autora 2025

Com base nas respostas dos professores obtidas pelo questionário e pela entrevista semiestruturada, observou -se que desenvolvimento de atividades colaborativas entre os



próprios professores que remetem a situações específicas da localidade que estão inseridos, cria-se um ambiente mais favorável à aprendizagem. Afinal, afirmamos que a Geografia serve para entendermos o mundo em nossa volta, as questões sociais que nos envolve, mas temos que nos atentar que essa ciência vem sendo tradicionalmente marcada pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos alunos. Essa afirmação corrobora com a menção de Silva e Muniz(2012, p.65) ao destacar que atividade dinâmica é “ferramenta instigante para o ensino da Geografia, pois têm um caráter desafiador, permitem desenvolver a capacidade ativa de raciocínio e trabalhar a vontade de auto superação”.

Porém, precisamos analisar a porcentagem dos professores que se manifestaram assinalando a alternativa “às vezes”, claro que pode ser inclusive por falta de conhecimento do que de fato seria\ é a Cartografia Colaborativa. Também entendemos que estamos nos referindo sobre a prática didática d professores, uma vez que as atividades que serão desenvolvidas influenciarão diretamente em suas práticas dentro de sala de aula. Nesse sentido é importante ressaltar sobre o conhecimento didático. Sobre isso, recorremos o que expõe Lerner ao afirmar que:

O conhecimento didático não pode ser deduzido simplesmente das contribuições da psicologia ou da ciência que estuda o objeto que tentamos ensinar. É necessário realizar investigações didáticas que permitam estudar e validar as situações de aprendizagem que propormos, aperfeiçoar as intervenções de ensino, apresentar problemas novos que só se fazem presentes na sala de aula. (Lerner 2002, p. 43).

Pensar nessa questão do conhecimento didático conforme evidencia Lerner (2002), fortalece nossa ideia em propormos elaboração de Atividades Didáticas Cartográficas em colaboração com os professores. Por isso é importante esse primeiro momento da sondagem, averiguar o que os professores pensam sobre o que estamos propondo é importante para o fortalecimento de todo o desenvolver das atividades.

Na entrevista semiestruturada, momento aberto ao diálogo, dentre várias demandas e questionamentos, foi possível identificar dificuldades que os professores encontram em relação ao sistema de ensino imposto pelo governo, sobretudo os que atuam na rede estadual do estado de São Paulo, os quais manifestaram insatisfação em relação as aulas estarem todas prontas dispostas na plataforma e não poderem ser modificadas. Segundo um dos professores, “É



*preciso passar para os alunos exatamente como está nos slides. Outro professor destacou: Como trabalhar o local, falar do lugar para os alunos com um material pronto e acabado?”.*

Trabalhar com as temáticas localidade e lugar é de suma importância usar materiais que retratam de fato a realidade, nos quais os alunos possam observar temas do seu cotidiano, que abrangem díspares expressões geográficas e que se encontram em seu meio, sejam as diferentes paisagens em sua volta, sua região e até mesmo os territórios mais distantes. Nesse contexto ressalta-se que elaborar uma atividade cartográfica por mais simples que ele seja, o estudante terá a oportunidade de realizar atividades de observação e de representação. Por exemplo, ao desenhar o trajeto que percorre diariamente, ele verificará até aspectos que não percebia, podendo levantar questionamentos, procurar explicações, fazer críticas e procurar soluções.

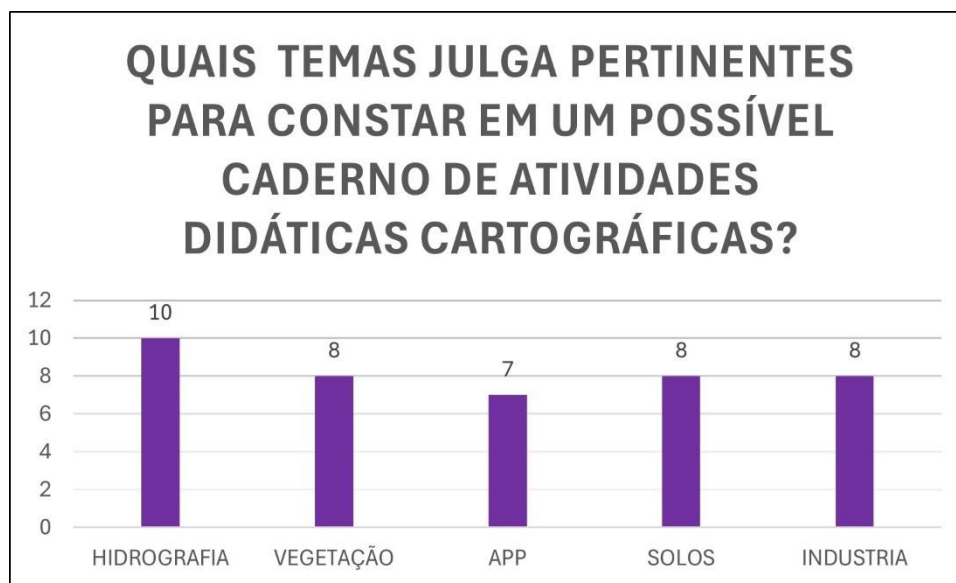
Além do trajeto, podem ser mapeados espaços de extensão diversos, como a casa, a sala de aula, o pátio da escola, as vizinhanças, uma indústria e até áreas maiores. Vários conceitos passam a ter significado para os alunos, a serem entendidos, e ao mesmo tempo desenvolvem-se habilidades. A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que aprender Geografia, sendo um exercício que favorecerá a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criatividade (Callai, 2000, p. 92).

Conforme evidencia Callai (2000), precisamos sentir quais são as formas mais comuns que a cartografia colaborativa pode ser inserida dentro de uma sala de aula. Essa pode ser aplicada no simples fato de os alunos colorirem os mapas, criarem suas próprias simbologias, quando estão fazendo a cópia, escrevendo os nomes dos rios e das cidades, memorizando as informações nelas representadas. São ações importantes que agregam bagagem na construção dos conhecimentos necessários para a compreensão do espaço geográfico e para sua representação.

Observamos na figura (02) que o gráfico representa vários temas, aos quais os professores manifestam interesse em elaborar atividades. Isso nos remete as mudanças associadas ao ensino da Geografia que estão relacionadas a várias estratégias teórico-metodológicas que os docentes devem analisar para ensinar. Uma questão central que vem sendo revalorizada é a de que o professor deve partir da realidade local e ir estabelecendo relações com a realidade em âmbito regional, estadual, nacional e global.



**Figura 02: Gráfico evidenciando possíveis temas para atividades cartográficas**



**Elaboração:** a Autora 2025

Importante entender que a ideia não é desencadear um processo concêntrico ou linear, mas sim de favorecer o espaço local como fonte primária. Sobre este aspecto Almeida salienta:

A necessidade de produção de materiais didáticos sobre o espaço local tem crescido na última década, de um lado, como consequência da mudança nas relações local-global, resultante do processo de globalização, e, de outro lado, devido ao destaque que as questões ambientais vêm assumindo, notadamente aquelas de caráter mais pontual (Almeida, 2001, p. 12).

Corroborando com o que expressa Almeida (2001), enalteçemos a relevância em trabalhar com a cartografia colaborativa nas aulas de geografia, sobretudo ao que desrespeito a localidade pensando no termo genérico que pode englobar uma vila, cidade, uma aldeia. como também a categoria lugar, uma vez que o ensino dessa categoria na ciência geográfica nos remete a uma formação de alunos que aprendem desde muito cedo a terem noções espaciais concretas quanto



ao lugar que ele está inserido e as suas implicações sociais, culturais, entre outras. Este aprende a noção do valor simbólico presente em cada lugar.

### **Considerações finais**

Embora existam muitas ações positivas com a Cartografia Colaborativa presente nas aulas de geografia como conseguimos observar em muitos trabalhos científicos publicados, ainda há muito com o que se preocupar. Observando a fala dos professores quando respondia as indagações na entrevista semiestruturada foi possível perceber que uma das principais dificuldades é encontrar maneiras que sejam inovadoras para idealizar as ações propostas pelos professores. Também, foi possível perceber que os professores não usam de forma assídua algum tipo de recurso didático para as aulas com a temática cartográfica.

É válido ressaltar que criar e colocar em prática atividades lúdicas manuais em salas de aula é também concorrer com os meios midiáticos que oferecem as mesmas atividades, de outras formas, com informações rasas e sem aprofundamento. O detalhe está em como o aluno irá filtrar todas as informações contidas nas atividades e se conseguirá obter conhecimento com algo que já está pronto e acabado sem conexão com sua realidade.

O diferencial na cartografia colaborativa, é justamente todo o processo de elaboração, que pode ser inclusive em colaboração com outras disciplinas, obtendo conhecimento de áreas distintas em uma só atividade. Isso significa que a interdisciplinaridade é a primeira aliada desse ramo da cartografia, permitindo ao aluno e ao professor maior conectividade e aprendizado entre as áreas/disciplinas nas quais estão executando a atividade, ou seja, a Cartografia Colaborativa é uma estratégia de mediação para o ensino de conteúdos Geográficos.

Almejamos que depois de concluída esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de outras reflexões que reforcem a relevância de Atividades Didáticas Cartográficas como também o ensino de Geografia vinculado à realidade vivida pelo aluno. Trata-se de uma ação potencializadora, uma vez que, se o aluno compreende e sabe representar a sua realidade, as demais serão construídas por um melhor entendimento do mundo, mais significativo para a formação do cidadão.

Ademais, as Atividades Didáticas Cartográficas quando finalizadas, atenderá à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), como também às partes diversificadas da BNCC, criadas para



atender ao contexto local, social e individual das escolas. As Atividades Didáticas Cartográficas serão um recurso didático de grande valia pensando na parte diversificada do currículo, e por trabalhar em prol de habilidades que, no processo de construção dessas habilidades permitam aos alunos conhecerem, compreender e valorizar as características físicas sociais, culturais, econômicas e regionais do município.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, R.D. (Org.) **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. Papyrus, Campinas SP 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

CAMPOS, A. C. **Cartografia Sistemática**. – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007.

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FIORENTINI, D. **Pesquisar Práticas Colaborativas ou Pesquisar Colaborativamente?** In BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HARLEY, J. Brian. **Mapas, saber e poder**. In: Confins Revista Franco-brasileira de Geografia, n. 5. (jan./jun. 2009). Disponível em <http://confins.revues.org/5724>. Acesso em 24 de janeiro de 2025.

KOZEL, Salette. **Comunicando e representando: mapas como construções socioculturais**. In.: SEEMANN, Jörn (Org.). **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005

MARTINELLI, Marcello. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, L. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. Tese de Livre-docência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências, Rio Claro, 19778. 203p.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



MANZINI, E. J.; SIMÃO, L.M. **Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo por meio de interações verbais.** In: MANZINI, E. J. (Org.) Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência. Marília: Unesp, 2001.

SILVA, V; MUNIZ, A.M.V. **A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia.** Geo saberes, Fortaleza, v.3, n.5, p.62-68. Jan/jun.2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br> Acesso em 13 de jul 2025.